

XI - ARTE E LITERATURA: Caminhos para uma Proposta de Inclusão

Erika de Souza Luz³⁸

RESUMO

O artigo Arte e Literatura: caminhos para uma proposta de inclusão é resultado do projeto denominado LITERARTE, realizado por alunos dos 4 anos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Tocantins- *Campus* Palmas, com o objetivo principal de integrar as duas disciplinas e aproximar os discentes do universo das Artes Visuais, contribuindo de forma integradora para uma educação inclusiva, já que o universo relacionado às artes (Pintura, Arquitetura, Escultura...) geralmente só são visualizados por eles nos livros, através de fotografias. Desta forma, conseguimos aproximar os nossos alunos do universo histórico, geográfico, artístico e literário, englobando saberes, relacionando-os e direcionando o conhecimento adquirido para a pintura, já que este foi o foco do nosso trabalho, colaborando desta forma para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Palavras-chave: Arte, Literatura, Educação.

ABSTRACT

Art and Literature: paths to a proposal for inclusion

The article Art and Literature: paths to a proposal for inclusion results from the project called LITERARTE, performed by students of the fourth grade of the Integrated High School of the Institute of Tocantins, *Campus* Palmas, whose main objective was to integrate the two subjects and to harmonize the students of the Visual Arts universe, contributing to an integrating inclusive education, since that universe (Painting, Architecture, Sculpture ...) is usually only displayed by them in books, photographs. Thus, we were able to make our students get closer to the historical, geographical, artistic and literary universe and they were able to encompass knowledge by linking and directing the acquired knowledge into painting, the focus of our work, and also contributing to the development of skills and competencies.

Keywords: Art, Literature, Education.

INTRODUÇÃO

Há muito se fala da necessidade de mudanças no sistema educacional, da necessidade de um trabalho interdisciplinar e até transdisciplinar, de uma educação de qualidade e inclusiva, mas o que percebemos é que, na prática, cada profissional continua trabalhando sua disciplina separadamente, e até de forma egoísta.

³⁸ Professora do Ensino Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas. E-mails: erika@ifto.edu.br / erika-luz@bol.com.br

Não se pode imaginar a aula com qualidade quando professor “ se fecha” em seus conteúdos, esquecendo a importância da interdisciplinaridade. A separação dos saberes escolares em diferentes disciplinas constitui apenas um recurso para que o aluno perceba etapas em seu processo de aprendizagem, jamais “ gavetas separadas em uma mesma estante” onde o que se aprende em Artes, por exemplo, se distancie do que está aprendendo em Língua Portuguesa, Geografia, Língua Inglesa, História e outros conteúdos.

Selbach (2010,p.130),

É por essa razão que o planejamento pedagógico deve ser sempre trabalhado por toda equipe envolvida no processo educativo e é também por esse motivo que todos os saberes precisam estar interligados, porque quando um trabalho é realizado em equipe e com frequência e, sobretudo, quando os professores se mostram aptos para ajudar os alunos com mais dificuldades, o pensamento desses alunos, aos poucos, vai progressivamente se abrindo para novos conhecimentos e descobertas e, mesmo sem uma interferência direta dos professores, aprenderão a perceber a interligação entre os fenômenos e a interdisciplinaridade de seus pensamentos e aprendizagem.

Segundo os PCNs, a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 8-89)

Assim, entendemos e defendemos que a interdisciplinaridade não deveria ser considerada como uma proposta obrigatória a ser cumprida pelas escolas simplesmente por imposição. Pelo contrário, ela pressupõe uma organização, uma articulação voluntária e coordenada de quem faz parte dela e que gira em torno de um interesse comum. Nesse ponto de vista, a interdisciplinaridade só vale à pena se for uma maneira eficaz de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos que fazem parte da unidade escolar. Deve ser trabalhada a partir de um planejamento que tenha objetivos definidos. Caso contrário, ela seria uma atividade trabalhosa e improdutiva, e não alcançaria objetivos definidos.

DESENVOLVIMENTO

Visando, então, envolver a Literatura e as Artes Visuais, sem deixar de ressaltar que a Literatura também é uma Arte que envolve simultaneamente várias outras manifestações, e, aproveitando as articulações sobre os rumos que devem ser tomados para uma proposta de melhoria educacional, abordamos a Literatura de forma diferenciada. Não nos contentamos apenas em expor as características das escolas literárias e seus principais autores, e sim compreender os momentos históricos que influenciaram tais movimentos, as características que diferenciavam esses movimentos em cada país, a repercussão dos ideais pré-modernistas e modernistas no mundo e por fim os artistas e suas diferentes manifestações, mostrando aos nossos alunos que a história influencia as manifestações artísticas e que através das artes visuais, os artistas podem manifestar seus sentimentos de modo subjetivo; e saber interpretar emoções, sentimentos, pressupõe preparo educacional, a fim de que os educandos percebam e reconheçam a importância desse estudo para a sociedade, reconhecendo os que fazem parte das

manifestações como agentes sociais e transformadores em diferentes épocas e culturas. Em síntese, a arte é aquilo que lhe dá uma ideia sobre a vida.

Propomos, então, um projeto que objetiva trabalhar a Educação através da Arte, proposta que foi difundida no Brasil a partir das ideias do filósofo inglês Herbert Read (1948) e apoiada por educadores, artistas, filósofos e psicólogos.

A Educação através da Arte, para Ferraz (2009, p. 17), é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procurando despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Para Nelly Novaes Coelho (2000, p.13),

Entre as diversas propostas de novos tempos para a Educação, há a valorização do poder formador da literatura e das artes (para pequenos e grandes), que é defendida entre outros, pelo sociólogo francês Edgar Morin, um dos construtores da “teoria da complexidade”, e pelos defensores da transdisciplinaridade” como uma nova metodologia pedagógica. Conforme Morin, a literatura, o teatro e o cinema são escolas de vida, de complexidade humana. Em essência, são formas de arte nas quais a cultura e cada época se corporifica. E, dentre as diferentes manifestações da Arte, sem dúvida, é a Literatura a que atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização.

Coelho (2000, p. 24) ressalta ainda que

A Literatura é um autêntico e complexo exercício da vida, que se realiza *com e na* Linguagem- esta forma complexa pela qual o pensar se exterioriza e entra em comunicação com outros pensares. Espaço de convergência do mundo exterior e do mundo interior, a Literatura vem sendo apontada como uma das disciplinas mais adequadas (a outra é a História) para servir de eixo ou de “tema transversal” para a interligação de diferentes unidades de ensino nos novos Parâmetros Curriculares.

Buscamos apoio ainda no pensamento de Edgar Morin (1997) quando ele diz que:

A Literatura é um mundo aberto ao mesmo tempo às múltiplas reflexões sobre a história do mundo, sobre as ciências naturais, sobre as ciências sociológicas, sobre a antropologia cultural, sobre os princípios éticos, sobre economia, ecologia... Tudo depende de uma seleção inteligente das obras. (...) O objetivo maior das discussões sobre os novos caminhos da Educação não é a preparação dos programas de ensino, mas a separação daquilo que é considerado como saberes essenciais e evitar o empilhamento dos conhecimentos.

Morin, desta forma, nos lança o desafio de descobrir uma forma eficaz de interligar as diferentes disciplinas, de mostrar aos nossos alunos quais são os “saberes essenciais” e não persistirmos no simples “empilhamento de conteúdos”, como vem sendo feito na educação atual quando as disciplinas são trabalhadas isoladamente.

A relação entre Arte, Cultura, História, Geografia, Sociologia, Literatura entre outros conhecimentos foi percebida pelos alunos envolvidos no projeto. Houve uma maior valorização do trabalho desenvolvido depois que eles perceberam que é preciso sensibilidade e criticidade ao mesmo tempo para entender e interpretar um contexto histórico-artístico-literário. Dentre alguns exemplos vistos por eles, podemos citar o do Expressionismo, surgido no início do século XX, na Alemanha, e

que se preocupou em expressar as emoções humanas traduzindo-as em linhas distorcidas e cores muito fortes. Trazendo temas como miséria e solidão, o Expressionismo refletia as angústias e amarguras dos indivíduos isolados na sociedade moderna. No Brasil, o movimento influenciou artistas e impulsionou o movimento modernista. Nessa época, os nossos artistas mostraram o desejo de mostrar as realidades sociais, culturais e religiosas do nosso povo; o Fauvismo, que foi um movimento artístico contemporâneo ao Expressionismo. Surgido em Paris, tem por características seguir o instinto usando linhas e cores de forma impulsiva e instintiva, sem preocupação; o Cubismo, que teve origem nas Artes Plásticas e depois se espalhou por outras manifestações como a Literatura; o Futurismo, movimento influenciado pela intensa mecanização, que rejeitava o passado e o moralismo, teve forte ligação com a Literatura; e o Dadaísmo, que teve início em Zurique, onde artistas e intelectuais não concordavam com o envolvimento do seu país na guerra e também estavam frustrados com o fracasso das ciências, que não conseguiram impedir a destruição da Europa na época.

Assim, aproveitando o poder da literatura como informação e associando-a as artes visuais, mais precisamente às artes plásticas, juntamente com o momento histórico marcado pelas manifestações no nosso país e, aproveitando que os jovens perceberam, através dos seus estudos, que os conteúdos estão interligados, foram realizadas releituras de obras escolhidas por eles dos pintores modernistas.

É válido ressaltar que a linguagem artística faz parte do ser humano desde os primeiros anos de vida e, através dela, podemos representar o mundo que está ao nosso redor e também o nosso mundo particular, já que temos a oportunidade de exteriorizar emoções e pensamentos ao desempenharmos trabalhos manuais. A arte enquanto disciplina promove o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências, promovendo o bem estar para quem está diretamente ligado a ela.

Durante o desenvolvimento do trabalho, os alunos pesquisaram as obras que mais lhes chamaram a atenção e buscaram entender o contexto destas obras, o momento histórico em que elas foram criadas, que influências do meio elas sofreram, e quais sentimentos essas obras provocaram neles, nos alunos.

A partir desta etapa, iniciamos o trabalho de releitura.

Precisamos estabelecer aqui as diferenças entre cópia e releitura, que para nós é de grande relevância para o desenvolvimento do projeto.

A cópia ocorre quando se representa em detalhes a obra original, tentando reproduzir os procedimentos usados pelo artista, procurando fazer o mesmo traço, adotar a mesma forma e usar a mesma técnica. Para os estudiosos das artes, a imitação dos grandes mestres é boa prática para quem deseja aprender a produzir arte, então, muitos estudantes de arte fazem cópias durante seu trabalho de pesquisa e estudo, mas esse não era o nosso foco, já que nosso intuito era o de inovar, despertar sentimentos e a criticidade dos nossos alunos. Então inicialmente os estudantes tomaram como exemplo a obra inicial, na qual analisaram todos os elementos, e a partir daí fizeram sua interpretação e interferências de acordo com a sensibilidade de cada um, diferenciando sua produção da obra original e de acordo com a imaginação de cada um.

Para Reis (2010, p. 17) na História da Arte a releitura é prática comum, tendo sido adotada por artistas renomados, como Pablo Picasso, que, dentre muitas releituras, fez 44 interpretações de *As meninas*, de Velásquez. Muitos outros artistas seguiram esse caminho, entre os quais podemos citar Van Gogh, Magritte, Matisse, Salvador Dalí e Botero. Este último, pintor e escultor colombiano nascido em 1932 e possuído de um estilo peculiar, de características marcantes, com formas

arredondadas e grandes, apresentou uma releitura da famosa Mona Lisa, de Leonardo da Vinci com tais traços, grandes e arredondados. Botero ainda comentou:

Minha Mona Lisa não é a de Leonardo da Vinci. Pode-se usar um mesmo tema e criar um quadro totalmente diferente. Aí reside a verdadeira originalidade: tomar emprestados personagens que todos já tenham feito e fazê-los de maneira diferente.

Para Heleny Galati,

A releitura implica produzir aquilo que se entendeu da obra, sem preocupações com semelhanças. É o sentimento se aliando à observação na produção de um trabalho.

Para Nietzsche,

O exemplo é um estímulo para a ação e para uma nova configuração (...)Imitar não o pensamento contido no sistema, mas a atividade criadora que produziu o pensamento.

E assim buscamos fazer, realizar releituras de artistas modernistas usando características, emoções e sensibilidade próprias.

Muitos ficaram surpresos com a proposta de trabalharmos com a pintura, até porque esse universo das telas lhes parecia uma realidade distante. Vários alunos já apresentavam uma aptidão para o desenho, mas não tinham incentivo, o reconhecimento de uma vocação e jamais pensaram em um dia poder pintar uma tela, já que traziam com eles as dificuldades em adquirir esse material para uso. Fator agravado porque na grade das disciplinas oferecidas nos cursos do Ensino Médio Integrado não consta Artes Visuais e sim Educação Musical. Assim, muitos alunos, em anos anteriores, não tiveram acesso à História da Arte, conteúdo amplamente cobrado nos vestibulares e no Enem. Uma falha que deve ser corrigida durante as reformas dos planos de ensino, para que esses alunos não sejam prejudicados nos exames avaliativos.

Mas não podemos julgar falhas recentes emergentes de outro emaranhado de problemas de datas anteriores, como a massificação do ensino, na década de 60, que visava fomentar a ascensão econômica da massa trabalhadora e, segundo Coelho (2000, p. 20) essa era uma reivindicação que acontecia desde a década de 30 e que só podia acontecer mediante iniciativas de base, como o incremento da educação, que leva a ascensão econômica, através da via cultural, pelo estudo, pela conquista do saber. Houve então, a multiplicação de projetos para complementar o ensino mediante variadas formas, desde o estímulo à alfabetização de adultos até o rápido aumento das faculdades particulares para o aumento urgente de vagas, que hoje continuam amplamente ofertadas e apresentam resultado final questionável.

Coelho (2000, p. 20) questiona essa questão de qualidade x quantidade quando afirma que “ quantidade nunca se deu bem com qualidade” . Se, por um lado, tal política era (é!) indispensável como alavanca para o acesso ao povo brasileiro à cultura letrada (a que deve formar o cidadão numa sociedade industrializada e informatizada), por outro, a engrenagem existente era (é!) absolutamente falha (número insuficiente de escolas, instalações inadequadas, professores deficientemente formados e mal remunerados, projetos falhos de política cultural de fomento, etc).

O estudo das artes foi instituído em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nessa época, a arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas era considerada uma atividade educativa e não uma disciplina (PCNs p. 28). Tal instituição já poderia ser considerada como um avanço,

porque a disciplina passou a ser reconhecida como importante no preparo da formação dos indivíduos, e ao mesmo tempo trazia uma série de dificuldades. Muitos professores não estavam preparados e habilitados para dominar a disciplina como um todo, já que ensinar artes requer o conhecimento de várias linguagens; os professores que foram preparados rapidamente para atender a legislação faziam cursos de curta duração e enfrentavam ainda a dificuldade de não ter material didático específico para atender a disciplina; e ainda, as próprias faculdades de Educação Artística, que foram criadas para atender as exigências do mercado aberto pela lei, não estavam preparadas para formar solidamente esses professores, ofertando somente cursos técnicos. E a partir dessa realidade os professores deveriam tentar ensinar e atingir uma série de objetivos muito difíceis de serem alcançados, já que os mesmos não apresentavam uma formação completa.

Segundo os PCNs (p. 29),

Entre os anos 70 e 80, os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos (em escolas de ensino médio) em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor polivalente em Arte. Com isso, inúmeros professores deixaram as suas áreas específicas de formação estudos, tentando assimilar superficialmente as demais, na ilusão de que as dominariam em seu conjunto.

Essa superficialidade no ensino das artes pode ser visualizada até hoje. Percebe-se ainda que as artes são ensinadas artificialmente, que os conteúdos são recitados, empobrecendo o universo cultural e de interesse dos alunos; muitos professores ainda não têm uma formação específica e eficaz para trabalharem na área; e ainda há a dificuldade de encontrar material específico sobre a didática da disciplina, que seria uma forma de ajudar os profissionais da área na melhora de seu desempenho.

Mas o que nos interessa, no momento, é que apesar de ainda existir muito trabalho pela frente, e muitas questões ligadas à educação que devem ser revistas e melhoradas, mais empenho dos grupos que desenvolvem e põem em prática as políticas públicas de inclusão, muitos trabalhos vêm se desenvolvendo e têm dado certo, fazendo com que nós, educadores, sintamos orgulho de contribuir para o crescimento emocional, cultural e profissional dos nossos discentes. Por isso é importante a divulgação de projetos educativos que funcionaram positivamente. Seus resultados servem como estímulo para aqueles que se sentem desmotivados com o trabalho interdisciplinar e que contribuem para a não melhoria e inovação da educação.

CONCLUSÃO

O projeto Literarte foi realizado nos meses de junho e julho de 2013(até o fechamento deste continua em andamento), com 30 alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal – *Campus* Palmas . De todo o grupo, três(3) alunos admitiam desenhar e os outros vinte e sete(27) demonstraram curiosidade, interesse e ao mesmo tempo receio, porque, segundo eles, teriam dificuldades para desenhar e manipular os materiais. Alguns nunca pensaram em praticar alguma atividade manual. Para a maioria, essa era uma realidade distante. Muitos não acreditavam na proposta do projeto e, após concluirmos as aulas sobre o Modernismo, que

envolvem muitas outras disciplinas, como foi explicado anteriormente, exploramos as manifestações culturais pertinentes àquela época e foi solicitado que cada um pesquisasse a tela que mais lhe chamasse a atenção, independente do motivo. Feita a pesquisa, os alunos começaram a fazer releituras das obras escolhidas, e sem perceber, eles se envolveram de forma surpreendente para colocar em prática suas leituras, a partir do conhecimento histórico e geográfico adquirido, usando como referência as leituras que eles fazem do mundo e da nossa realidade. E a curiosidade, o desejo de saber, de conhecer, de buscar respostas levou nossos jovens a uma imersão no processo criativo.

Conseguimos apresentar aos nossos alunos uma parte do universo das Artes, e aproximá-los de uma realidade que lhes parecia muito distante, despertando sua curiosidade, desenvolvendo seu raciocínio crítico, fazendo com que eles interagissem com os outros nos momentos em que não estavam concentrados desempenhando aquele trabalho.

Cada um (nota-se) se dedicou ao máximo para desenvolver a sua obra, muitos surpreenderam em profundidade temática, pois aproveitaram o momento de crise política e as manifestações em massa no Brasil para divulgarem seu posicionamento frente a esse processo.

Dessa forma, permitimos a discussão de valores, ideias e ideais, sentimentos, interpretações, proporcionando oportunidades de vivência da arte tendo como contexto a vida, principalmente numa época em que os jovens se isolam dos adultos, numa sociedade em que aparelhos eletrônicos e a Internet ocupam maior parte do seu tempo e desconectar parece ser uma tarefa impossível.

Os resultados positivos desse projeto nos dá força para continuarmos no processo criativo, no trabalho em conjunto, na tentativa de inovar a educação tradicional, massificada, ultrapassada e vista com desinteresse por nossos alunos.

Constatamos também que, a Educação Artística, quando é ofertada nas escolas, geralmente é realizada de forma incompleta quando não incorreta e que os professores, que na maioria das vezes não possuem uma formação acadêmica para ministrar a disciplina, propõem atividades às vezes totalmente desvinculadas do saber artístico. Chegamos a essa conclusão conversando com os grupos de alunos que fizeram parte do projeto e que explicitaram como eles estudaram Educação Artística no Ensino Fundamental. Sabemos que muitos professores de áreas bem distintas trabalham Artes para complementar a carga horária. Mas esta questão fica para uma próxima discussão. Já que envolve todo o processo organizacional da educação.

O mais importante aqui é poder destacar um projeto que na prática alcançou os resultados desejados, que conseguimos realizar uma Educação através da Arte, caracterizada por um posicionamento idealista, levando os nossos alunos a uma relação subjetiva com o mundo, à expressividade individual e coletiva, proporcionando um aprofundamento do conhecimento da Literatura e das Artes através de uma proposta metodológica diferenciada.

Através do desenvolvimento do projeto, os jovens mostraram-se capazes de dominar linguagens e, dessa forma, entenderam o que foi dito e o que foi sugerido para realizarem sozinhos, ou em grupo; se sentiram seguros para interpretar e produzir os trabalhos, valendo-se de diferentes linguagens; compreenderam e interpretaram as artes, e foram capazes de interligar as diferentes disciplinas entre si e associar o conteúdo trabalhado em sala com a realidade do mundo que os cerca; foram capazes de construir argumentações e defender pontos de vista que apoiam

suas concepções e preferências, baseando-se nas informações e conhecimentos adquiridos, agindo como sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem.

Assim, os jovens terminaram o seu projeto satisfeitos com a proposta de inovação, mais pacientes, já que a arte também é vista como método **terapêutico**, mais concentrado, com a bagagem cultural ampliada, com a criticidade aguçada, seguros por perceberem que eles são capazes de desempenhar múltiplas funções, fortalecidos, já que perceberam que cada um tem um posicionamento perante os fatos que acontecem a nossa volta e que a opinião de cada um deve ser respeitada e valorizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do ensino fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.
- COELHO, Nelly N. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo, Peirópolis, 2000.
- MORIN e BONNEFOY, Edgar e Yves: *Articuler lessavoirs*, Centre National de Documentation Pedagogique, Paris, 1999;
- MORIN, Edgar: **Meus demônios**, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1997; “Articuler lessavoirs”, *Journées Thématiques*, Paris, janeiro de 1998.
- FERRAZ e FUSARI, Maria Heloísa e Maria F. de Resende: **Arte na Educação Escolar**, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009
- REIS, Eliana V. **Manual Compacto de Arte**. São Paulo: Rideel, 2010.
- HESLEWOOD, Juliet. **História da pintura ocidental: um guia para jovens**. São Paulo: Salamandra, 1974.
- JANSON, H. W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 1995.
- ROSSI, Maria Helena W. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

DIREITOS AUTORAIS

Os autores são os únicos responsáveis pelo conteúdo do material impresso incluídos neste trabalho.